

Com liberdade

"Aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora," Jesus (Jo, 6:37)

Há sempre tempo para o indivíduo pensar acerca do que está fazendo da própria vida no mundo.

É possível atravessar as estradas planetárias com franca disposição de renovar-se para uma vida mais aprimorada e mais feliz.

O pensamento formoso de Jesus demonstra o total respeito ao livre arbítrio de cada criatura e dá a certeza de que aqueles que O buscam se adiantam na esfera de abençoadas conquistas da alma imortal.

Os que vão a Ele são os que, sem temer preconceitos, aprestam-se para a realização do que é nobre, do que é bom, do que faz parte das sublimes leis de Deus, enquanto se acham nas experiências da vida material.

Os que se dirigem a Ele são, também, os que reconhecem as próprias carências e limitações, e se atiram aos esforços de conquistar os valores e as virtudes que lhes faltam.

Os que seguem para o Cristo são, ainda, os heróis da coragem que, enchendo-se de consciente fé, enfrentam as mais ignóbeis e graves situações no mundo, afrontam os testemunhos mais acerbos, sem lamentar, sem blasfemar, sem se rebelar contra as sábias leis que regulam a vida.

São esses e todos quantos ao bem se aplicam, nos mais diversos arraiais da Terra, que estarão sempre na aura venturosa do Espírito do Cristo, mantidos sob a Sua claridade, por iniciativa própria. São os que, de fato, não se afastam da Sua vibração excelente.

O texto da Boa Nova, em destaque, deixa-nos o ensejo de refletir sobre as experiências de cada um que se acha nos caminhos de duros aprendizados no planeta. E à medida que a pessoa se dispõe ao

serviço renovador, à caminhada de reabilitação e à liça redentora, é que se ajusta ao contexto dos que são albergados sob a assistência do nosso Celeste Amigo.

Faz-se importante que cada pessoa verifique se os seus rumos seguem para o Cristo, ou se se afastam Dele.

É vital que cada um avalie as próprias realizações, para ter a certeza de que está inserido entre os que se mantêm na faixa psíquica de Jesus, por haver escolhido os caminhos que a Ele conduzem.

O exercício da simplicidade, o trabalho que reconstrói, a ação caritativa que socorre, a disposição para o crescimento interior, a fé nos sublimados desígnios do Criador, são elementos indispensáveis para que alguém se acerque do Senhor e, dessa forma, seja mantido debaixo da Sua vigorosa claridade.

No tempo que urge a convocar-nos ao empenho libertador, torna-se imperioso o esforço para que nos dirijamos a Ele, o Celeste Guia, para que também nos ajustemos ao grupo que guarda sítio cativo em Sua glória, em Seu Reino de plena ventura, de radiosa felicidade.

Francisco de Paula Vítor
Psicografia de Raul Teixeira
Em 23.2.1998 - Pedreira - SP



NÃO PERCAM A PRÓXIMA EDIÇÃO

Paula Victor



2011, é um ano muito especial para o "Paula Victor", em janeiro comemoramos 30 anos da 1ª edição do Boletim Educativo Limeira Espírita, e em 4 de maio comemoraremos 50 anos de atividades de nossa associação.

Objetivando levar ao conhecimento de nosso querido leitor o que esta abençoada Casa, Associação Espírita de Estudos Evangélicos Francisco de Paula Victor representa, estaremos contanto nesta e nas próximas edições um pouco da história da fundação da casa, a biografia de Francisco de Paula Victor e sobre as atividades desenvolvidas ao longo desses 50 anos.

História

No ano de 1959, alguns jovens se reuniam para o estudo e a prática da doutrina no Centro Espírita Pai Jacó, que ficava na Rua Duque de Caxias. Após algum tempo, por falta de local apropriado para a realização das reuniões as mesmas foram transferidas em revezamento para a residência de seus participantes e posteriormente em salas gentilmente cedidas pelo Centro Espírita Amor e Caridade, localizado na Rua Humaitá, e, posteriormente, na Mocidade Espírita de Limeira, na Rua Santa Terezinha. Finalmente

reunidos provisoriamente na autoescola Alvorada, na Praça Toledo Barros, decidiram alugar um pequeno barracão nos fundos da Rua 11 de junho nº 238, no Bairro Boa Vista.

Havendo a necessidade da criação de uma Entidade legalmente constituída, pensou-se em denominá-la de Associação de Estudos Evangélicos.

VEJA NESTA EDIÇÃO

- As atividades Assistenciais da Associação
- O problema da censura
- Palestra com Raul Teixeira
- A página teen - Com liberdade

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

O nome de Francisco de Paula Victor foi posteriormente acrescentado porque, nas reuniões era observada a constante presença de um espírito muito iluminado e muito humilde que se apresentava na figura de um padre negro, o qual meses depois, foi identificado através de um retrato, como sendo o Padre Victor, patrono e protetor da cidade de Três Pontas em Minas Gerais.

Alguns desses jovens em visita ao nosso querido irmão Chico Xavier em Uberaba informaram-no de que iriam fundar a Associação de Estudos Evangélicos Francisco de Paula Victor. Chico com seu costumeiro seu sorriso de inocência indagou: - esse nome está parecendo o de uma igreja protestante. Por que não colocam a palavra espírita para identificá-la?

Assim no dia 4 de maio de 1961 no prédio da Rua 11 de junho, no Bairro Boa Vista, às 20h, com a presença de Dinoráh S. Rodrigues, Fernando Benedito Nogueira Guimarães, José Silvestre, Martha Guimaraes Dias Cunha, Percy Aparecido Camargo, Roberval Dias Cunha, Ruy Vilella Junqueira, Ubirajara Guedes, Wanda Pavanelli Camargo, atendendo a sugestão do Chico foi fundada a **Associação Espírita de Estudos Evanqélicos Francisco de Paula Victor**.



Biografia de Francisco de Paula Victor

Nas palhas de uma senzala, na cidade de Campanha (MG) nascia no dia 12 de abril de 1827, Francisco de Paula Victor, filho da escrava Lourença Maria de Jesus e de pai desconhecido.

O pequeno escravo, com a sua meiguice, humildade e serviência, conquistava a simpatia de todos, inclusive e principalmente, de sua

patroa e madrinha Dona Mariana Bárbara Ferreira, que cuidou da sua educação e o alfabetizou.

Notando suas qualidades morais e a grande facilidade com que tinha em aprender, a patroa destinou-o à carreira sacerdotal, doando metade da sua fazenda - denominada Conquista, localizada em Campanha -, como dote, ou seja, parte financeira exigida pela igreja, para que pudesse ingressar no Seminário em Mariana - MG.

Em pleno regime de escravidão no Brasil, em que o negro não tinha vez, nem voz, sendo considerado sem alma, e tratado como animal, pode-se avaliar as dificuldades que esse negro, de alma pura, enfrentou.

No seminário passou por muitas humilhações. Seus colegas seminaristas "brancos" se recusavam a conviver com um ex-escravo. Chamavam-no de "Negro Beijudo", exigindo que realizasse os piores dentre os serviços que estavam a cargo dos seminaristas.

O estudante negro, sem nenhuma relutância, executava as recomendações recebidas, aceitava tudo com resignação, procurando fazer bem as tarefas que lhe determinavam. Soube compreender, perdoar e amar aqueles que o ofendiam. Com sua docilidade, conquistou logo o afeto de todos os seminaristas, que passaram a considerá-lo integrante. Com o tempo ninguém mais se envergonhava de sua companhia.

Com o seu exemplo cristão enfrentou barreiras do preconceito e exerceu a função de vigário na paróquia de Três Pontas-MG, durante 53 anos.

Paula Victor pregava pelo exemplo a fé, a esperança, a fortaleza, a prudência, a justiça, a temperança, a humildade, o amor a Deus e, sobretudo a Caridade. Visitava os doentes e amparava os inválidos, amando a Deus na pessoa de seu semelhante, e, de modo especial, aos mais pobres.

Vivia de esmolas, dando esmolas.

Desencarnou em 23 de setembro de 1905, ficando insepulto por três dias, exposto a visitação pública, de seu corpo, exalava perfume. Em 1929, a população ergueu na Praça, que tem o seu nome um imenso pilar, contendo os seguintes dizeres: "Sua vida foi um evangelho, sua memória a consagração eterna de um exemplo vivo. Homenagem ao valor e à virtude".



O problema da censura

Amélia Rodrigues, no livro Sementeira da fraternidade,¹ narra aquilo que ela chama de "história simples de advertência", para explicar aos irmãos trabalhadores das casas espíritas como a mentira faz para penetrar o templo sagrado do serviço cristão, para espalhar a ruína.

Segundo a abnegada mentora, a mentira fica à espreita, aguardando ensejo propício. Um dia, a mentira se une a antiga companheira, a censura, para penetrar o santuário. E elas conseguem atingir o objetivo, porque a maledicência, sornateira, abre as portas para a mentira, utilizando a censura, "sarna de fácil contágio, que se encontra em germe em quase todas as criaturas".

Joanna de Ângelis, com muita propriedade, em Jesus e o Evangelho - À luz da psicologia profunda,² explica que a censura à conduta alheia é um mecanismo automático de liberação das cargas de culpa e medo retidas no inconsciente do indivíduo, que se escusa em revelar suas imperfeições morais, apontando os menores deslizes dos outros, porque se encontra perturbado por gravames iguais ou maiores.

Lembra, ainda, a mentora de Divaldo, que os fariseus, ao tempo de Jesus, celebrizaram-se por essa capacidade sórdida, buscando equipar-se de conhecimentos na Torá e nos demais livros sagrados, para melhor se imiscuírem na observação dos atos que diziam respeito ao próximo e que, infelizmente, ainda permanece essa conduta até os dias de hoje,

em todos os segmentos da sociedade, particularmente nos grupamentos religiosos, nos quais, aqueles que se sentem incapazes de crescer, por acomodação mental ou incapacidade moral, tornam-se agudos vigias dos irmãos que os ultrapassam.

Aprendemos, com O Evangelho Segundo o Espiritismo,³ capítulo X, item 19, o adequado roteiro de como proceder nessa situação. Ali, o Espírito São Luís esclarece que ninguém tem o direito de repreender o próximo pelo prazer de denegrir, mas com moderação, com um fim útil, com todas as reservas possíveis, quando as imperfeições da pessoa podem causar prejuízos a outros (nesse caso é preferível o interesse da maioria ao de um só) e sempre avaliando se essa censura não cabe também a nós mesmos.

Cabe, por fim, uma última observação da obra de Joanna de Ângelis, segundo a qual é inevitável, nas ocorrências do cotidiano, o próprio senso crítico, o exame das atitudes e das condutas alheias. A sutileza se encontra na capacidade de cada um em não converter esse exame em condenação que exige castigo, assumindo a postura de censor, mas solidariedade e autoprecaução, para que não incida no mesmo equívoco.

Referências:

1 Sementeira da fraternidade / [psicografia de] Divaldo P. Franco ; [ditado por diversos espíritos]. 3. Ed. Salvador, BA : Livraria Espírita Alvorada, 1995.

Limeira Espírita
Expediente

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE ESPIRITISMO

Associação Espírita de Estudos Evangélicos "Francisco de Paula Victor"

Instituição de Utilidade Pública - Lei Municipal nº 1098 de 07/03/60 - CGC 51.486.801/0001-40
Rua Armino Tank, 80 • Vila Anita • CEP 13484-299 • Limeira • SP • Tel.: (19) 3701.4092
www.paulavictor.com.br e-mail: paulavictor@limeira.com.br

Palestra com Raul Teixeira

Marcando o início das comemorações do cinquentenário da Associação, esteve conosco em 20 de janeiro, no salão social do Nosso Clube, o confrade espírita - orador e médium - Raul Teixeira, de Niterói/RJ, que proferiu palestra sobre as "Colônias Espirituais e a relação com Nosso Lar", colônia espiritual bastante conhecida pelos espíritas.

Na ocasião, o palestrante destacou que existe, entre muitos espíritas, uma visão distorcida em relação às ditas cidades espirituais, como por exemplo, uma ideia generalizada de que a colônia Nosso Lar servirá de acolhimento a todos os

desencarnados, assim que estiverem numa condição que os possibilite ser inseridos em uma colônia espiritual.

Segundo Raul, cada região tem um posto de atendimento, um setor de acolhimento e uma colônia a ela vinculada, ou seja, tudo para que os recém-desencarnados se adaptem da melhor forma possível à sua "nova" situação, sempre de acordo com o mérito de cada um.

Sem dúvida, foi uma palestra brilhante, muito elucidativa e importante, que levou o público de mais de 1200 pessoas a refletir sobre suas atitudes no cotidiano e as consequências destas no pós-morte.



Atividades Assistenciais da Associação



Departamento Anália Franco - Meimei

Atividade realizada desde 30 de abril de 1980, busca auxiliar, orientar e assistir gestantes desprovidas de recursos materiais, devidamente cadastradas na entidade através do grupo de triagem, fornecendo-lhes além das aulas de puericultura, enxoval completo para o recém-nascido e parturiente, e noções básicas da Doutrina Espírita. Ao longo desses 30 anos foram atendidas mais de duas mil mãezinhas.

Departamento Sopa Fraternal - Meimei

Atividade realizada de 08 de abril 1962. Tem como finalidade atender às mães e crianças desprovidas de recursos materiais, cadastradas na entidade, através do grupo de triagem, levando-lhes preceitos morais, conceitos básicos de higiene e saúde. É servida alimentação durante as atividades desenvolvidas e promovida distribuição de mantimentos. Inicialmente era realizada no Bairro Boa Vista, mas desde 29 de março 1969, o trabalho foi transferido para a atual sede da Associação. Atualmente são assistidas mais de 70 famílias.



Trabalhos Assistenciais Extintos

- **Grupo Unidos do Caminho**, iniciado em 11 de novembro 1979 que prestava assistência aos favelados do Jardim Glória, fornecendo-lhes alimentação, orientação, manutenção de suas residenciais (consertos de barracos) etc., e que posteriormente quando foi transferido para a Avenida Costa e Silva, oferecia aos assistidos além da assistência material aulas de evangelização infanto-juvenil, atendimento fraterno, trabalho de explanação e passes, trabalho que perdurou até a erradicação efetiva da favela.

- **Lar Albergue Casa do Caminho**, que atendia às pessoas em trânsito pela nossa cidade, fornecendo-lhes pernoite, higienização, café da manhã, além de orientação e encaminhamento para os órgãos assistenciais do município. O primeiro atendimento realizado pelo Albergue foi em 19 de julho de 1982 e após 28 anos ininterruptos de assistência, lamentavelmente foi impelido a suspender suas atividades em 01 de junho de 2009.

Continua na próxima edição.